
MARITZA AGUERO: Muito obrigado. Então, por favor me avisem quando podemos continuar a nossa chamada.

TERRI AGNEW: Eu confirmo, então, que podemos ouvir as intérpretes no canal de inglês.

SILVIA VIVANCO: Pode falar, Maritza.

MARITZA AGUERO: Vamos continuar com a agenda. O primeiro item será feito pelo Martin, ele vai falar sobre as diferentes atividades de Marrocos e depois teremos a apresentação sobre IPv6 na América Latina e no Caribe. Essa apresentação será feita pelo Azael Fernández, que é também responsável pelo laboratório de novas tecnologias, o Metlab, e responsável pelo projeto IPv6 na LACNIC. Depois nós temos uma atualização do grupo de trabalho de relacionamento e sua palestra de tecnologia com Dev Anand Teelucksingh. Depois uma atualização sobre o memorando de entendimento da LACNIC. Depois teremos falaremos sobre as eleições. Eles serão entrevistados e responderão a perguntas da comunidade. Nós vamos seguir as regras que foram postadas na página do wiki.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Maritza por ter lido a agenda. Nós adotamos a agenda e agora vamos continuar com o item número quatro da agenda que é um relatório do grupo de trabalho sobre as principais atividades de

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Marraquexe e o Martin Silva é o secretário, então tem o microfone. Pode prosseguir, por favor.

MARTIN SILVA:

Boa noite a todos, espero que possam me ouvir. Antes de entrar na agenda eu não sei se vocês sabem o que é NPOC, eu não vou traduzir a sigla, mas é um grupo constitutivo que tem a ver com organizações sem fins lucrativos das partes não comerciais e eu tenho trabalhado nisso já há vários anos. Hoje nós temos mais de 30 ONGs. Há pouco tivemos uma atualização sobre o número de organizações e confirmamos que há várias ONGs que são membros novos e isso já foi atualizado. Eu não sei se vocês têm alguma ideia disso. O NPOC especificamente lida com questões operacionais. Isso é desenvolvido para organizações e não para usuários individuais. Eu estou falando em nome de uma organização e como membro desse comitê. Hoje no grupo de trabalho da NPOC a gente trabalha com políticas. Nós também trabalhamos em Marraquexe, realizamos várias atividades.

Temos vários procedimentos para novos gTLDs e mecanismos de proteção de direitos com que nós trabalhamos. Enquanto a nova rodada de gTLDs será o símbolo do nosso trabalho no futuro, isso em relação a novos gTLDs. Nós temos procedimentos para números e nomes e a NPOC tem um interesse muito especial que não está ligado a interesses comerciais ou dos usuários individuais. A ICANN tem sido bastante específica quanto a nomes de domínios, então é por isso que as marcas registradas não se aplicam as NTOs, mas nós temos que pensar na proteção dos direitos. Então, a gente discute questões que WHOIS e os nomes com ele nós queremos saber, por exemplo, nomes comerciais de algum interesse envolvido nisso. E a nossa organização está trabalhando

para isso. Com o que as ONGs estão trabalhando? Por exemplo, isso nós queremos saber. Nós estamos trabalhando em relação a interesses de todas as ONGs, como por exemplo direitos dos consumidores. Então, essas ONGs compartilham das mesmas preocupações.

Há um ano atrás houve um problema com o nome de domínio e as ONGs de certa forma estão sendo perseguidas porque tinham nomes de domínios que eram protegidos. Então, alguns nomes de domínios foram traduzidos como marcas registradas e dentro da ICANN há um grupo que lida com todas essas questões. Nós trabalhamos com outros grupos de trabalho como os de desenvolvimento de políticas de implementação de métricas e grupos também para implementação de melhorias. Também discutimos questões de credenciamento e trabalhamos com o CWT na atualização da (edan) [00:08:04], estamos trabalhando com outros grupos de trabalho. A ideia é aumentar a nossa participação, ter mais voluntários nos nossos grupos, por isso que nós estamos implementando um programa para novos membros no NPOC e queremos que os membros mais experientes sejam mentores dos novos membros para entender as questões relacionadas ao desenvolvimento e elaboração de políticas. Às vezes é um pouco difícil para as ONGs entenderem essas questões da internet, essas organizações são muito específicas e estamos muito interessados nesses temas e queremos trabalhar com esses grupos. Por exemplo, quanto às ONGs, um tema recorrente é que temos um problema de mentores, de recursos humanos, para que outros membros participem.

Também estamos trabalhando com a gestão do DNS. Cada organização dentro do nosso grupo tem um interesse específico nisso. Como eu disse, nós temos programas para treinamento de mentores, criamos

vários webinars, temos (inint) [00:10:04] diferentes ao redor do mundo para permitir a participação e para criar um pool para ver qual é a apresentação do DNS, para ver como as pessoas usam o DNS para que nós na NPOC possamos entender melhor o seu uso. Então, no Pathfinder, que é o nosso programa, nós faremos o novo webinar específico no dia 27 de junho às 10 da manhã, faremos uma teleconferência para falar sobre as ONGs e o uso da internet, etc. A ideia é levar a NPOC às organizações para aumentar a participação. Nós já temos bastante gente trabalhando com a elaboração de políticas, mas nós precisamos de mais gente. Nós ainda temos muito a fazer para dar às ONGs informações sobre todas as oportunidades que há dentro da ICANN. Então, eu passo o microfone para vocês se tiverem alguma pergunta ou comentário.

MARITZA AGUERO: Muito obrigado, Martin. Há alguma pergunta ou algum comentário? Levante a sua mão ou digite a pergunta no chat.

HUMBERTO CARRASCO: Desculpe, eu estou vendo mãos levantadas no Adobe Connect, temos Emmanuel Alcantara e Alberto Soto. Eu vou passar a palavra para o Alberto Soto e depois eu vou falar. Então, primeiro Emmanuel e depois Alberto Soto e depois eu vou falar.

EMMANUEL ALCANTARA: Muito obrigado. Eu represento a República Dominicana e como eu escrevi no chat eu gostaria em primeiro lugar de agradecer a oportunidade de participar. Eu estou muito feliz por estar aqui, é a nossa primeira teleconferência mensal.

Quanto à apresentação feita pelo Martin Silva o que me chamou a atenção foi que a organização que ele representa, NPOC, está interessada em direitos de privacidade dos usuários da internet. Seria possível que o Martin Silva explicasse as atividades específica ou como elas vão se desenvolver no futuro? E eu gostaria de saber se hoje ou nesta semana há alguma atividade, entrevista, ou algo preparado para nós podermos escutar nessa semana da internet?

MARTIN SILVA:

Muito obrigado pela pergunta. Bom, o que eu disse é que a NPOC está preocupada com questões de privacidade. Mas, essa é uma atividade do NCUC. Então, trabalhamos com questões de quando esses direitos de propriedade são contrários aos direitos dos usuários. Então nós fizemos um trabalho como por exemplo uma empresa que trabalha com internet. Eu destaquei essa questão para diferenciar a nossa organização das outras. Nós temos algumas preocupadas com algumas questões que não sempre estão alinhadas com as preocupações dos usuários finais. Eu não sei se eu vou ter tempo de responder tudo.

Quanto a sua segunda pergunta, não temos nenhuma atividade específica nesta semana. Muitos membros da NPOC estão participando de atividades e você é muito bem vindo em participar e discutir essa questão. Então, nós temos uma boa relação com a associação, estamos trabalhando juntos já há algum tempo, e por uma questão de tempo eu vou parar aqui.

HUMBERTO CARRASCO: Antes de passar a palavra ao Alberto Soto há uma pergunta do Carlos Aguirre. Ele pergunta: “como nós membros da ALS podemos participar das atividades do NPOC?”.

MARTIN SILVA: Bem, você pode participar como membro da ALS. Se você não for uma ONG ou uma organização sem fins lucrativos você pode participar. Ou você pode participar da parte não constitutiva não comercial e com isso você pode ser membro do grupo de trabalho da NPOC. E como indivíduo você pode participar como observador.

Não é oficial, é claro, mas estamos abertos à participação, comentários e opiniões. Essa não será uma sessão convencional ou fechada. Eu vou postar no chat a nossa página para você ver as informações e ver as diferentes atividades e programas que estamos desenvolvendo.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado. Alberto, pode ir, por favor.

ALBERTO SOTO: Olá, Martin. Muito obrigado por sua apresentação. Tenho uma pergunta, você mencionou que tem ou que há uma ONG que tem certos problemas com certa empresa de nomes de domínio. Nesse caso quais são as medidas que vocês estão tomando para chegar a uma solução?

E se vocês estiverem organizando algum evento nos avisem, por favor. Se possível dois meses antes do evento para a gente poder colocar dentro do nosso calendário.

MARTIN SILVA: Esse é um processo em andamento. Tudo o que nós estamos fazendo é novo, estamos tentando melhorar o nosso trabalho. A ideia é ter melhor comunicação dentro da ICANN e, é claro, isso implica um grande esforço da nossa parte. Então, cada vez que nós postamos ou publicamos alguma coisa a gente precisa explicar o que é NPOC.

Quando uma ONG tem um problema com uma empresa em relação a um nome de domínio o que nós fazemos? Bom, você sabe que nós temos muitos desses problemas porque há nomes de domínio que às vezes conflitam com os nomes das ONGs. Então, nós não damos nenhum assessoramento, o que nós fazemos é elaboração de políticas. E o que nós fazemos é indicar organizações que lidam com essas questões. E nós temos relações ou parcerias informais com grupos que são dedicados à defesa das ONGs e dos direitos civis. Mas, em geral nós entrevistamos esses grupos e os colocamos em contato com as ONGs para que trabalhem juntos. Nós organizamos alguns eventos. Então, o nosso dever é contribuir, ajuda-los, dar uma ajuda informal para manter um ambiente de DNS seguro.

HUMBERTO CARRASCO: Eu vou ler agora a pergunta do Alejandro Pisanty: “qual é a sua visão em relação às missões da LACRALO e da NPOC?”.

MARTIN SILVA: Bom, é muito difícil responder e eu sei que a gente pode ter respostas diferentes. A principal diferença é que nós da NPOC elaboramos políticas. Isso é o que faz o nosso grupo. Nós contribuimos para o GNSO. Quanto à LACRALO ou outras organizações At-Large, vocês têm um papel consultivo, vocês fazem recomendações e nós elaboramos

políticas. É claro que a NPOC tem um enfoque bastante específico que são as ONGs.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado, desculpe ter que interrompê-lo, há muitas coisas a discutirmos, mas precisamos prosseguir na nossa agenda. Muito obrigado pela apresentação. Passamos então para o item número cinco. Então, nós vamos continuar com a apresentação sobre o IPv6 que será feita por Azael Fernández Alcántara. Azael, você tem a palavra.

AZAEEL FERNÁNDEZ

ALCÁNTARA: Muito obrigado a todos, obrigado por me receberem nesta teleconferência. Eu vou falar sobre os progressos do IPv6 na América Latina e no Caribe e os desafios futuros. Em primeiro lugar vou fazer uma breve introdução, eu sei que todos não tem o mesmo nível em termos técnicos, vou fazer uma breve introdução, falar de prognósticos, estatísticas, avanços, o cenário atual, desafios e impacto, e algumas futuras referências.

Em primeiro lugar vamos começar com a introdução. Muitos dos recursos da internet, assim como os naturais, são finitos. Então, eles se esgotam como os recursos naturais. E os recursos da internet então começando a esgotarem. Começam a se esgotar no momento em que se começa a usá-los. Então, isso está acontecendo com os endereços IPv4 e vai acontecer com o IPv6. Quanto ao IPv4 nós tínhamos um certo número de interfaces alocadas. Então, o esgotamento se torna mais evidente. Então, nós ainda estamos usando endereços de IPv4 em várias

regiões. Esses IPv4 estão se esgotando como recursos naturais, como por exemplo a água.

Então, em termos de endereços da internet, endereços de IP, como vemos neste slide, no caso dos IPv4s nós temos alocações decimais com quatro campos e vemos aqui um exemplo de nomes de domínio, community.icann.org. Ele tem endereço de IP atrás desse nome e esse endereço é usado para chegar a esse endereço. Então, aqui nós vemos a diferença em números de bits e uma comparação entre os dois sistemas. Aqui nessa tabela há uma comparação entre IPv6 e IPv4. Nós temos 16 bytes versus 4 bytes, e nós temos uma estrutura mais hierárquica e temos trilhões de endereços de IPv6 que algum dia também serão esgotados ao longo do tempo.

Eu queria dizer que em termos de segurança, que é chamado de IPsec, não é obrigatório. Essa segurança integrada. Poderia ter sido assim quando os mesmos endereços de IPv6 foram definidos pela primeira vez. Nós temos que ter muito cuidado ao utilizarmos o IPv6 ou IPv4 porque pode haver problemas em um nível mais alto.

Por que IPv6? É um protocolo habilitador para permitir a continuidade do crescimento e evolução da internet. Vai tornar possível expandir e disponibilizar serviços e dispositivos através da internet das coisas. Nós temos dispositivos que podem ser monitorados através do endereço de IP. E nós também temos dados upados na nuvem e temos uma coisa chamada fog. Nem todos os dados podem ficar na nuvem, pode haver essa quarta camada que seria o fog. E nós precisamos de mecanismos de segurança que não estão nos nossos dispositivos, mas que devem ser acrescentados.

Vamos olhar quais são as expectativas e estatísticas. Em termos de veículos, daqui a quatro anos haverá mais de 10 milhões de carros nas ruas. E a indústria automotiva está pensando em evoluir em termos de conectividade da internet.

Em escala global, em 2015 os dispositivos com capacidade para IPv6 eram 34% dos dispositivos móveis, o que daria 2.7 bilhões. Isso significa quase 300 mil dispositivos na América Latina. Em 2016 66% dos dispositivos móveis terão capacidade para IPv6, como os smartphones. Então, por causa do esgotamento do IPv4 na América Latina, começamos a usar o IPv6. Vemos o tráfego de IPv6 ou (inint) [00:28:49] endereços de IPv6 que já chegou a 11%. E podemos chegar a mais de 25% no final deste ano.

Vou falar sobre as últimas notícias na América Latina. A Indotel anunciou a sua integração com a rede de IPv6 neste ano. Eu recomendo que vocês acompanhem isso. E aqui temos a taxa de penetração de Ipv6 em diferentes países. Aqui os quatro países com maior taxa de penetração de Ipv6 na América Latina: Bolívia, Brasil, Equador e Peru. A Bolívia já está com quase 20%, Brasil com quase 7,58%, Equador com quase 15% e o Peru tem mais de 22%. Então, eles empregaram o IPv6 até ao máximo. Eles têm suporte de IPv6 e estão aumentando o tráfego.

Eu sou moderador no Fórum Latino-americano de IPv6. Esse mês nós tivemos o nosso evento anual, o décimo quarto, nos dias 4 e 5 de maio. Houve apresentações e tivemos diferentes reuniões sobre IPv6. Em termos de desafios e impactos alguns ISPs provêm IPv6 globalmente e gratuitamente, era o que faziam. Mas, agora não conseguem mais preencher uma conexão que permita acesso ao IPv6. Então, estão

reunindo os recursos de IPv6 e IPv4. Então, é interessante vocês contatarem os seus ISPs para trabalhar nessa questão.

Em termos de desafios na América Latina e Caribe, eu diria que nós temos ISPs que não oferecem a conectividade que permita o IPv6. E temos que alcançar todos os usuários finais, isso é um grande desafio. Nem todos os usuários finais conhecem a tecnologia e isso deve ser levado em conta.

Nós precisamos implementar o IPv6 como foi implementado o IPv4. Nós precisamos também fazer capacitação. Por exemplo, a LACNIC lançou várias sessões de treinamento em IPv6 em nível inicial.

E quanto ao impacto da transição de IPv4 para IPv6? Nem todos os aplicativos identificam o nodo de destino usando o nome de domínio. Eles usam o endereço de IP. Eles estão ligados à recursos de IPv4. Nós precisamos de um aplicativo nesse caso. E há claramente uma falta de capacitação e isso é um grande desafio a ser superado.

Antes de terminar a minha apresentação, nós precisamos medir o emprego do IPv6 e monitorá-lo porque o IPv4 não vai nos levar a lugar nenhum, está quase esgotado. Essa aqui é a lista de e-mail de IPv6 da LACNIC. Eu convido todos a participarem. Nem todas as perguntas são de natureza técnica. Temos uma força tarefa de IPv6 para América Latina e Caribe. Nós temos comitês ou capítulos nacionais e também os convidamos a participar. Esse é o IPv6 do site da minha universidade e o laboratório onde eu trabalho. Obviamente nós fazemos treinamento e capacitação para IPv6. Muito obrigado e estou aberto para perguntas.

HUMBERTO CARRASCO: Alguém que fazer uma pergunta mas não disse seu nome. Como temos pouco tempo eu vou transmitir apenas uma pergunta, porque a nossa agenda está muito apertada.

Nós temos muito pouco tempo, a nossa agenda está muito apertada. Muito obrigado por essa excelente apresentação. Nós vamos, então, transmitir essa sua apresentação para os membros na região. Se você colocar o seu endereço de e-mail no nosso chat para os participantes entrarem em contato, eu ficaria muito agradecido.

Bem, agora passamos para o próximo item. Eu vou passar a palavra para Dev Anand.

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Eu vou dar uma atualização sobre o subcomitê de relacionamento At-Large. O nosso subcomitê desenvolve estratégias de relacionamento ou de contato com novos membros em potencial e também estratégias para engajar novos membros e membros existentes da região.

Aqui temos os membros do grupo de trabalho. Então, desde Marraquexe nós temos novos membros. Alguns trabalhos em andamento feitos pelo grupo de trabalho que têm haver com as exigências para o Programa Piloto de Relacionamento Regional, CROPP. Para o ano fiscal de 2016 o proposto para 2017 é que precisamos de um plano estratégico atualizado de cada RALO.

E isso é muito importante, não só para o CROPP mas para se a RALO quiser participar é importante atualizar o seu plano estratégico de relacionamento até julho de 2016. Essa é uma minuta da estratégia de relacionamento para o ano de 2017. O foco principal é credenciar as estruturas At-Large que ainda não tem ALSs.

E esses países estão listados na dashboard da LACRALO neste site e os membros também vão manter o calendário que está nesse site para ver possíveis eventos nesses territórios que não tenham ALSs e para que possamos participar. E então esse calendário vai identificar eventos onde se possam haver propostas da CROPP.

Além do mais a LACRALO, esse subcomitê vai pesquisar indivíduos ou organizações que poderiam ser candidatos AT-Large nesses países sem ALSs. E outros participantes da ICANN, como GAC, ccNSO e Fellows em territórios sem ALSs também seriam consultados para encontrar candidatos. Então, nós queremos realizar várias teleconferências para compartilhar informações sobre DNS, sobre o que é a ICANN, o que é a ICANN At-Large, e também sobre oportunidades oferecidas pela ICANN como programas de Fellowship, os NextGen, e para se candidatar a cargos na ICANN via o NomCom.

E o programa piloto para o FY17, a estratégia ICANN LAC vai financiar dois eventos face a face na região da LAC, um na América Latina outro no Caribe, em países sem estrutura At-Large. Então, nós vamos fazer uma pesquisa para selecionar possíveis candidatos em países sem ALSs e nós temos aqui esse site com ideias.

Então, alguns exemplos, aqui mostra uma parte da página, quais são os países tem têm ALSs, os que não têm. Aqui nós temos a agenda do grupo, então você pode notificar aí futuros eventos e dizer em quais você vai participar. Aqui uma planilha para achar possíveis candidatos. A ideia, então, nessa planilha é darmos links por exemplo para a planilha que foi feita do NextGen, etc.

Então, que tipo de detalhes nós queremos? O nome, endereço de e-mail, organização, contatos sociais como website, Facebook, Google Plus, LinkedIn, os contatos que essas pessoas tem.

Então, nós enviamos uma proposta para o Subcomitê de Finanças da At-Large para que a RALO tenha acesso a financiamento para viajarem em atividades locais. Por exemplo, para questões relacionadas à política. Então, quando você viaja há um custo e nós queremos que cada uma das RALOs tenham acesso a fundos para permitir viagens locais ou que tenham material para divulgação. Mas, isso deve ter a maior transparência e supervisão para que essas propostas possam receber financiamento.

E há trabalho em andamento sobre a colaboração e participação na abordagem da sociedade civil da ICANN. Então, as principais questões são garantir que a mensagem para a sociedade civil seja inclusiva e fazemos também coordenação com o GSE para possíveis eventos de IGICT.

Também trabalhamos com atividades de contato e relacionamento que vão ocorrer durante a ICANN 56 em Helsinque. E queremos expandir a análise do programa de fellowship da ICANN. Como exemplo, nessa planilha nós temos os fellowships na região da ALAC durante a última reunião da ICANN.

Então, isso é um resumo do nosso grupo de contato e relacionamento. Então, nós temos aqui os nossos links e se vocês estiverem interessados nesse tema participem, juntem-se a nós.

Bom, eu paro agora e respondo perguntas ou eu sigo adiante com a apresentação sobre a Força Tarefa em Tecnologia?

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado Dev. Bem, eu vejo que o Alberto Soto. Você tem um minuto só para fazer sua pergunta. Olá, podem me ouvir?

SILVIA VIVANCO: Sim, Humberto, conseguimos te ouvir.

HUMBERTO CARRASCO: Desculpem, mas o Marcelo Telez caiu. Por favor o reconectem. Pode falar, Alberto Soto.

ALBERTO SOTO: Dev, minha pergunta é que nós falamos de duas reuniões, uma no Caribe e outra na América Latina. Eu gostaria de saber qual será a presença da LACRALO nessas reuniões e quais serão as atividades? E a minha segunda pergunta é para que ano isso está contemplado?

DEV ANAND TEELUCKSINGH: Obrigado. Os países onde serão realizados esses eventos não foram decididos ainda, isso está sendo discutido no subcomitê e serão países sem ALSs. Então, isso vai ser decidido pela diretoria da LACRALO e com a equipe de relacionamento global. Então, isso também deverá ser feito no ano fiscal de 2017, começaria agora em 30 de julho de 2016.

HUMBERTO CARRASCO: Ok. Um comentário breve. Nós podemos continuar a discussão desse tema na nossa lista de e-mail. Nós nos reunimos com a Maritza e decidimos escrever uma minuta para discussão dentro da LACRALO de

como os países seriam selecionados, ver como é que nós podemos continuar nossas atividades. Mas, estamos trabalhando nessa proposta.

Muito obrigado pela pergunta. Agora nós vamos continuar com o item número sete, que é uma atualização do MOU da LACNIC. Não há muita informação sobre isso. O gerenciamento da LACNIC não aceitou o MOU, nós estamos trabalhando com isso, seria um Memorando de Entendimento. Essa é nossa ideia.

Então, esse aqui é o relatório. Nós temos agora a apresentação de candidatos nominados para a ALAC, Marcelo Telez, Alberto Soto, e José Ovidio Salgueiro. O tempo total será de 40 minutos, a apresentação será por ordem alfabética, cada candidato terá seis minutos. E depois terá uma nova rodada de perguntas e respostas em ordem alfabética reversa, cada um com dois minutos. Então, passamos a palavra para os candidatos. Eu não sei se o José Ovidio Salgueiro está conectado. Ele está conectado à chamada?

SILVIA VIVANCO: Ele não está na teleconferência.

HUMBERTO CARRASCO: Ele enviou suas desculpas?

SILVIA VICANCO: Sim, ele enviou.

HUMBERTO CARRASCO: Bom, então vamos seguir com os outros candidatos com a mesma ordem proposta mas excluindo o José Ovidio Salgueiro. Agora, eu vou

passar a palavra para o Alberto Soto e depois para Marcelo Terez.
Alberto Soto, você tem a palavra, por favor.

SILVIA VIVANCO: Alberto, você pode falar, por favor.

ALBERTO SOTO: Muito obrigado. Quando nós fizemos a reunião em Marraquexe eu disse adeus a todos vocês. A minha ideia não era voltar, mas muitos dos meus colegas e amigos me pediram que eu fosse o candidato de sucessão à Vanda. E aqui estou eu. Eu acho que eu tenho bastante preparação para ser membro da ALAC porque eu tive uma participação muito ativa, e com ativa eu quero dizer que para poder trabalhar com qualquer um desses temas você tem que conhecer o tema, você tem que ler documentos, ouvir os arquivos de áudio para participar de forma correta.

Eu sei que vocês já me conhecem, eu não preciso me apresentar e eu não quero usar muito tempo. Eu não sei se vocês querem que eu responda as perguntas agora?

HUMBERTO CARRASCO: Então, primeiro serão as apresentações segundo à ordem estabelecida.

ALBERTO SOTO: Então eu acabei a minha apresentação.

HUMBERTO CARRASCO: Marcelo Telez, você tem a palavra, por favor.

MARCELO TELEZ: Vocês podem me ouvir?

HUMBERTO CARRASCO: Sim, por favor prossiga.

MARCELO TELEZ: Bom, eu tenho essa possibilidade de estar aqui. Eu sou apoiado pelas organizações que eu represento e tenho o prazer de compartilhar essa eleição com Alberto Soto. Eu sou jornalista e professor universitário. Trabalho com tecnologia da informação e tecnologia da comunicação já há algum tempo e represento diferentes organizações. E eu tenho falado com muita gente aqui, em Porto Rico nós tivemos várias atividades juntos e há algo pendente, algo que o Alberto descreveu, que é a questão de treinamento e capacitação. O que eu estou fazendo agora é me apresentar como candidato para ser parte dessa equipe e dar o meu ponto de vista. Isso tem a ver com o momento que a LACRALO está vivendo.

Muitas coisas estão acontecendo, se perdeu confiança de certa forma, e não há uma maneira harmoniosa de se trabalhar na LACRALO. Então, a minha ideia é contribuir. Eu entendo que nós temos a vontade de participar e eu tenho essa vontade de participar e eu vou me concentrar nesse esforço. Como o Alberto falou anteriormente, a gente pode passar para as perguntas, eu sei que há algumas perguntas. E com isso, então, eu posso passar para as perguntas se vocês estão de acordo.

ALBERTO SOTO: Eu estou de acordo, podemos passar para as perguntas. Vejo uma pergunta do Alejandro Pisanty.

HUMBERTO CARRASCO: Sim, podemos passar para as perguntas. Então, isso será feito na ordem alfabética inversa. Então, o Marcelo Telez vai responder primeiro.

ALBERTO SOTO: Sem problemas. Marcelo, pode falar.

MARCELO TELEZ: Vou tentar responder à pergunta do Alejandro Pisanty. Eu acho que ele está no canal de inglês.

SILVIA VIVANCO: Vamos reconectar o palestrante no canal de inglês, então eu vou desconectar e reconectar.

HUMBERTO CARRASCO: Então, vamos esperar que o Marcelo Telez seja reconectado no canal de inglês para poder responder às perguntas. Nós estamos esperando que o Marcelo Telez se reconecte. Eu gostaria de agradecer o Alejandro Pisanty por ter enviado as perguntas, elas são levadas em conta e serão postadas na página do wiki. Silvia, o Marcelo Telez foi reconectado para a gente poder continuar e ele poder responder?

MARCELO TELEZ: Desculpem a ligação está ruim, não podemos entender. Você me pergunta sobre minhas propostas. Eu acho que é uma questão muito importante pensar na transição das funções da IANA. Então, nós queremos saber qual é o impacto na nossa região. Como é que vai afetar a comunidade global. Então, nós temos que ver como isso vai se dar. Na

verdade o que eu acho importante é como reunir informações e transmiti-las à ALS. Muitas das ALSs têm o mesmo desejo. E nós temos que fazer um grande esforço para trabalharmos juntos. Eu acho que com os colegas que me apoiam, como Raroud Arcos, eu acho que nós podemos trabalhar bem juntos e levar essas coisas adiante. Bom, eu estou interessado bastante em defender os interesses dos usuários de internet.

SILVIA VIVANCO: Muito obrigada.

HUMBERTO CARRASCO: Então, eu vou passar a palavra para o Alberto Soto.

ALBERTO SOTO: Estou respondendo à pergunta de Alejandro Pisanty e eu também estou adicionando respostas para a pergunta da Vanda.

A primeira era as prioridades da ALAC e qual é o meu projeto. A primeira questão é entender a ação da nossa região. Isso já foi discutido na reunião de Dublin na ALAC e ICANN. Isso tem sido discutido já há muito tempo e as informações que nós tivemos em março em Marraquexe foram as mesmas que tivemos em Dublin, então não houve progresso. Então, acho importante trabalhar de forma de baixo para cima. As RALOs têm que trabalhar internamente.

Qual é a importância dessa forma de trabalhar de baixo para cima? Isso seria cumprir com uma das regras das ALAC que tem a ver com a participação no processo de tomada de decisões. Então, nós temos que fornecer informações que reflitam as opiniões dos usuários finais. Nós

devemos saber qual é a opinião das RALOs porque um membro da ALAC, por exemplo, pode votar sem o consentimento delas.

Outra questão que há é a diferença entre as RALOs. Então, isso é uma fonte de conflito dentro delas. Não há nenhum projeto em especial porque isso é algo que os líderes da região têm que trabalhar. Mas, esse é um tema que talvez seja de contratar uma empresa que faça processos de revisões para a ALAC. Eu acho importante também a contribuição das ALSs nesse projeto. Eu acho que nós precisamos muito trabalhar com comunicação entre a ALAC e a At-Large.

HUMBERTO CARRASCO: Desculpe, Alberto, seu tempo acabou.

ALBERTO SOTO: Minhas propostas estão na página da wiki, vocês podem lê-las lá.

HUMBERTO SOTO: Alguma outra pergunta para os candidatos? Então, se não houver nenhuma pergunta eu passo a palavra ao Alberto Soto, depois Marcelo Telez.

ALBERTO SOTO: Eu não vou usar todo o tempo. Novamente eu gostaria de dizer que não estava no meu plano continuar a trabalhar aqui, mas eu fui estimulado e eu sou comprometido e entusiasmado com isso e estou aberto a qualquer comentário que vocês achem necessário. Obrigado.

HUMBERTO CARRASCO: Muito obrigado, Alberto. Marcelo Telez, você tem a palavra. Marcelo, você pode falar? Você está conectado?

SILVIA VIVANCO: Talvez você esteja no mudo.

HUMBERTO CARRASCO: Sim, Marcelo talvez tenha que tirar o seu microfone do mudo ou talvez tenha caído.

SILVIA VIVANCO: Adigo está me dando uma atualização. Ele está me dizendo que o Marcelo está na teleconferência mas possivelmente precisa tirar o seu microfone do mudo.

HUMBERTO CARRASCO: Então, Marcelo, você está ouvindo?

SILVIA VIVANCO: Adilo confirma que o Marcelo está na chamada.

HUMBERTO CARRASCO: Marcelo, se você estiver na chamada pode digitar algo no chat?

MARITZA AGUERO: Desculpem eu estar interrompendo, mas ele parece estar no chat.

HUMBERTO CARRASCO: Sim, Terri está confirmando. Bem, Marcelo, pode nos ouvir? Você pode falar no microfone para ver se podemos ouvi-lo?

-
- SILVIA VIVANCO: Adigo está confirmando que a linha do Marcelo não está no mudo.
- HUMBERTO CARRASCO: Marcelo, por favor, aperte *7 para tirar seu telefone do mudo. Alô? Marcelo, você está nos ouvindo? Bom, o que eu acho que o que a gente vai fazer é o seguinte, como a gente não consegue ouvir o áudio do Marcelo...
- SILVIA VIVANCO: Infelizmente, Marcelo, não podemos escutá-lo, não recebemos o seu áudio. E o nossa telefonista confirma que sua linha não está no mudo. Então, por favor, você pode desligar e ligar novamente?
- HUMBERTO CARRASCO: Acho que sim, melhor desligar e tentar de novo. Bom, o que nós vamos fazer é ligar novamente para o Marcelo e o adicionar na chamada. A Maritza já compartilhou o link com as respostas dos candidatos na página e vocês podem ler.
- Bom, enquanto eu estou falando o Marcelo está sendo chamado novamente e ele vai falar ou fazer seus comentários finais. A Terri está escrevendo alguma coisa, vamos ver o que é. Marcelo, nós estamos chamando e você não responde. Agora ele entrou no áudio, pode falar.
- SILVIA VIVANCO: Por favor, Marcelo, pode falar.
- HUMBERTO CARRASCO: Marcelo?
-

MARCELO TELEZ: Sim, voltei. Estou de volta na chamada.

HUMBERTO CARRASCO: Sim, conseguimos ouvir, por favor prossiga.

MARCELO TELEZ: Desculpem, já voltei para a teleconferência. Então, durante o ano passado houve um aumento de 25% de ALSs dentro da LACRALO. Nós precisamos de coordenação e trabalho conjunto entre as ALSs para fornecer informações da LACRALO para as ALSs e vice-versa. Então, eu acho importante haver uma melhor comunicação e que o foco realmente seja nos recém-chegados, e fazermos o máximo que pudermos para trabalharmos juntos de forma cooperativa.

HUMBERTO CARRASCO: Marcelo, a Maritza postou novamente os links com as perguntas e as respostas. Eu gostaria de agradecer os candidatos, palestrantes, e participantes pelas perguntas. Silvia Vivanco também nos lembrou que as eleições serão online e ocorrerão entre o dia 18 e 25 deste mês.

Bem, com isso eu não tenho mais nenhum assunto, então proponho encerrar essa teleconferência. Muito obrigado pela participação e vamos trabalhar durante este processo de transição. Obrigado pela participação.

SILVIA VIVANCO: Agradeço a todos candidatos, participantes, todos os que participaram. Boa noite.